

LEVANTAMENTO DE CARACTERIZAÇÃO DO PROFESSOR DE FORMAÇÃO ESPECIAL *

MARIA IACI PEQUENO DE
PINHO PESSOA

Técnica em Pesquisa Educacional **

1. INTRODUÇÃO

A Formação Especial no ensino de 1.º Grau, conforme § 2.º do artigo 5.º da Lei 5.692/71, deveria ser desenvolvida com o objetivo de sondagem de aptidões e iniciação para o trabalho.

A sondagem de aptidões deveria utilizar-se de técnicas apropriadas e não poderia fazer-se sem o esforço conjunto de professores, orientadores, familiares e membros da comunidade.

A iniciação para o trabalho deveria ser entendida como um conjunto de atividades desenvolvidas pelos educandos no ensino de 1.º Grau, na escola e na Comunidade, com o fim de orientá-los no sentido de conhecerem os diversos sistemas de produção e prestação de serviços, a aplicação de materiais e instrumentos e a prática inicial na execução de tarefas que envolvam os aspectos de criatividade, utilidade, organização, experimentação de técnicas e avaliação da qualidade. (Glossário Anexo ao Parecer do C.F.E. n.º 45/72).

As matérias da parte de Formação Especial do currículo deste mesmo grau deveriam ser ministradas de preferência relacionadas com as áreas primária, secundária e terciária da economia, bem como com os problemas da educação para o lar, tendo em vista uma harmonização das mãos com a mente, da intelectualização com a ação (Parecer 853/71).

A qualificação dos professores ficaria a cargo dos cursos de graduação de Curta Duração que poderiam inspirar os seus currículos, nas considerações constantes do Parecer 74/70 C.F.E. Tais cursos, sem prejuízo de serem mon-

* Quanto à sua qualificação e grau de satisfação.

** Da Secretaria de Educação, com especialização em Metodologia da Pesquisa em Educação pela U.F.C.

tados em Universidades, Federações de escolas e Instituições isolados, deveriam interessar particularmente às Faculdades de Educação. Precisariam ter sempre em conta que, conforme acentua o referido parecer, não se destinariam a formar especialistas, mas a formar professores que, utilizando-se de conteúdos de ensino de habilidades e de conhecimentos referentes às atividades econômicas, primárias, secundárias, terciárias e de educação para o lar, saberiam sondar aptidões e iniciar para o trabalho ao nível de ensino de 1.º Grau.

Ainda, a Lei consideraria prejudicial à Formação Especial a presença do professor estritamente especializado, no caso o economista, o engenheiro, administrador de empresas e outros, desde quando, no objetivo de qualquer das séries deste grau, não haveria a preocupação em preparar técnicos especializados.

O Programa de Expansão e Melhoria do Ensino (PREMEN) implantaria em quase todo o Brasil escolas com um modelo contendo o delineamento do ambiente, de material ensino-aprendizagem, da sistemática de trabalho e do tipo de professor que deveria integrar neste modelo para atingir os objetivos dentro das condições e necessidades específicas de cada Região.

O suporte de execução da Secretaria de Educação abrangeria toda a estrutura técnica e administrativa, no ato de acompanhamento, controle e avaliação desta estrutura.

Estes três parâmetros — fundamentação legal provida do C.F.E. (Conselho Federal de Educação, e do Conselho Estadual de Educação (C.E.E.) na forma da Lei 5.692/71, dos Pareceres e Resoluções, características de implantação do modelo PREMEN e o suporte de execução da Secretaria de Educação — fundamentariam a estrutura de Formação Especial de 1.º Grau, no Estado do Ceará.

O critério à seleção, para estudar este Problema Educacional dentre os inúmeros existentes, decorreu da atuação anterior da autora nesta área de Formação Especial, como Professora e Coordenadora. E de acordo com esta experiência, bem como os diálogos informais que teve oportunidade de travar com os colegas de profissão, na execução das atividades, foi possível constatar que grande parte dos enunciados e objetivos acima citados não vêm sendo desenvolvidos e tampouco alcançados.

A quase inexistência de recursos materiais necessários ao desenvolvimento das atividades práticas é sempre tema nas discussões efetuadas com os professores da referida área, sobretudo com os professores das escolas que não foram montadas de acordo com as características de implantação do modelo PREMEN, ficando somente algumas escolas com o privilégio de possuírem salas-ambiente equipadas quanto a material permanente, pois, quanto ao material de consumo, ainda deixam a desejar.

A área de Formação Especial vem sendo ministrada com índice bastante acentuado de professores não qualificados, portadores somente de certificados provenientes de cursos com carga horária inferior ao mínimo previsto pela Lei, relacionados com alguma atividade da área e/ou sem nenhuma relação.

A existência de um clima de descontentamento é o motivo principal que impulsionou o presente trabalho, que se propõe a detectar os fatores que

interferem no grau de satisfação destes professores e ao mesmo tempo tomar conhecimento da situação real destes recursos humanos, quanto à qualificação.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Caracterizar a qualificação e o grau de satisfação dos professores que atuam na área de Formação Especial.

2.2 Objetivos Específicos

Verificar possíveis estrangulamentos entre a qualificação dos professores de Formação Especial, determinados pela Lei 5.692, da que se observa nos professores em exercício nas Unidades Escolares de Fortaleza.

Identificar as variáveis que influem no grau de satisfação do professor de Formação Especial, em exercício nas Unidades Escolares de Fortaleza.

Confrontar o grau de satisfação do Professor de Formação Especial, lotado nas escolas do modelo PREMEN, na cidade de Fortaleza, com os que atuam nas escolas fora do modelo.

3. DEFINIÇÃO OPERACIONAL DE TERMOS E EXPRESSÕES

CAMPO DE FORMAÇÃO ESPECIAL: Técnicas Comerciais, Técnicas Agrícolas, Técnicas Industriais e Práticas Integradas para o lar.

ESCOLAS COM SALAS-AMBIENTE: Escolas montadas conforme modelo PREMEN, com salas-ambiente equipadas para o desenvolvimento das atividades práticas de Formação Especial.

ESCOLAS SEM SALAS-AMBIENTE: Escolas que não possuem salas-ambiente para as atividades práticas de Formação Especial.

MATERIAL DE CONSUMO: Material específico das artes práticas que deve ser consumido em decorrência das atividades instrucionais.

ATENDIMENTO AO PROFESSOR PELA SUPERVISÃO ESCOLAR: Atendimento da Supervisão Escolar, responsável pela orientação e implementação de propostas curriculares necessárias à ação docente.

TREINAMENTO DOS RECURSOS HUMANOS: Cursos elaborados pela Secretaria de Educação, através do Centro de Recursos Humanos (C.R.H.) destinados à preparação do Professor de Formação Especial.

PROFESSOR QUALIFICADO: Professor que recebeu treinamento a nível de Licenciatura Curta, para lecionar em um dos campos específicos de Formação Especial.

PROFESSOR NÃO QUALIFICADO: Professor que leciona em um dos campos específicos de Formação Especial, sem o treinamento a nível de Licenciatura Curta.

4. DETERMINAÇÃO DAS VARIÁVEIS

4.1 Qualificação do Professor

Esta variável será medida nas categorias:

- Professor Qualificado
- Professor Não Qualificado

4.2 Nível de Satisfação do Professor

Esta variável será medida nas categorias:

- Satisfação com Equipamento das salas-ambiente
- Satisfação com material de consumo
- Satisfação com o apoio dos órgãos técnicos da Secretaria de Educação
- Satisfação com o atendimento ao Professor pela Supervisão Escolar
- Satisfação com o apoio e colaboração da Direção da Escola
- Satisfação com a promoção pela S.E. de Treinamentos dos Recursos Humanos.

5. METODOLOGIA

5.1 População e Amostra

A população é constituída pelos professores que lecionam na área de Formação Especial nas Escolas de 5ª a 8ª séries do 1º Grau na cidade de Fortaleza.

Para ser constituída a Amostra de Professores, foram utilizados 02 (dois) critérios: Professores de Escolas com salas-ambiente montadas conforme modelo PREMEN e Professores de Escolas sem salas-ambiente, ministrando a Formação Especial em salas de aula comum.

Dentre as 16 escolas com salas-ambiente em Fortaleza, foram selecionadas aleatoriamente 06 (seis), sendo:

- 02 escolas com os 4 campos - com 8 professores por Unidade Escolar;
 - 02 escolas com os 3 campos - com 6 professores por Unidade Escolar;
 - 02 escolas com os 2 campos - com 2 professores por Unidade Escolar
- Perfazendo um total de 32 (trinta e dois) professores (Quadro I)

Dentre as 26 escolas do 1º Grau, séries terminais de Fortaleza, montadas fora do modelo PREMEN, foram selecionadas aleatoriamente 06 (seis), com o total de 12 (doze) professores (Quadro II).

QUADRO I

Unidades escolares da amostra com salas-ambiente, número de professores, número de campos de estudo

NOME DAS ESCOLAS	Nº de profes.	CAMPOS DE ESTUDO			
		Téc.-Comerciais	Téc.-Industriais	Téc.-Agrícolas	Práticas Integradas do Lar
Polivalente Modelo de Fortaleza	8	x	x	x	x
Complexo Escolar Antonieta Siqueira	8	x	x	x	x
Colégio Estadual Paulo VI	6	x	x	-	x
Dr. César Cals	6	x	x	-	x
Jenny Gomes	2	x	x	-	-
Monsenhor Dourado	1*	x	x	-	-
TOTAL	31	6	6	2	4

* Um professor de Escola com sala-ambiente recusou-se a responder os instrumentos.

LEGENDA: TÊC = Técnicas
 x = Índice existência do campo de estudo
 - = Índice não existência do campo de estudo.

QUADRO II

Unidades escolares da amostra sem salas-ambiente, número de professores, número de campos de estudo

NOME DAS ESCOLAS	Nº de Profs.	CAMPOS DE ESTUDO			
		Téc.-Comerciais	Téc.-Industriais	Téc.-Agrícolas	Práticas Integradas do Lar
Escola de Primeiro Grau Santo Afonso	2	x	-	-	x
Colégio Antônio Bezerra	4	x	-	-	x
Colégio Antônio Sales	1	x	-	-	-
Colégio Estadual Prof. Noel Huguen	2	-	x	-	x
Padre João Piamarta	2	x	-	-	x
Escola de Primeiro Grau Hermínio Barroso	1	-	-	-	x
TOTAL	12	4	1	-	5

LEGENDA: TÊC = Técnicas
 x = Índice existência do campo de estudo
 - = Índice não existência do campo de estudo.

Em virtude das escolas sem salas-ambiente oferecerem, no máximo, 2 campos de Formação Especial (ficando praticamente 1 (um) professor para cada campo), o número da amostra de professores para estas escolas foi bem menor do que o número da amostra de professores das escolas com salas-ambiente.

5.2 Instrumento de Coleta de Dados

Para a coleta de dados, foram utilizados 2 (dois) instrumentos:

- Questionário para caracterizar o professor de Formação Especial;
- Escalograma para medir e confrontar o grau de satisfação do professor de Formação Especial das escolas com salas-ambiente, com o das escolas sem salas-ambiente.

É válido ressaltar que os itens do escalograma foram elaborados tomando como base frases na afirmativa, que os próprios professores de Formação Especial escreveram, por ocasião de uma reunião realizada entre estes professores e elementos da Secretaria de Educação, referente aos problemas que enfrentavam nesta área. Isto possibilitou uma maior riqueza de informações e fidedignidade dos dados levantados.

5.3 Coleta de Dados

Os instrumentos foram aplicados a 43 professores de Formação Especial, sendo 31 das escolas com salas-ambiente e 12 das escolas sem salas-ambiente.

Observou-se que nas escolas em que o Diretor foi mais aberto, possibilitando aos professores preencherem os instrumentos sem a presença dele, estes responderam mais rapidamente e mais confiantes no que escreviam, ao passo que, nas escolas cujo Diretor e/ou Coordenador de área reuniu os professores, dando um caráter mais formal à aplicação, estes custavam muito a responder, tinham mais dificuldades para entender as perguntas.

É importante salientar que esta etapa do trabalho foi difícil de realizar. Existiram dificuldades de aceitação à aplicação dos instrumentos por parte de alguns Diretores e Professores. Um Diretor chegou a omitir a presença dos Professores de Formação Especial, sendo necessário voltar 3 (três) vezes à escola para concluir-se a aplicação. Um outro Diretor dificultou o trabalho, achando que era movimento político. E ainda alguns professores mostraram-se temerosos, achando que era um levantamento para diminuir sua carga horária e outros acharam que era para eliminar o sistema de sala-ambiente.

5.4 Técnica de Análise dos Dados

Para levar a efeito a análise dos dados, foram considerados 2 (dois) aspectos: Caracterização quanto à qualificação e quanto ao grau de satisfação dos Professores de Formação Especial das escolas com salas-ambiente e sem salas-ambiente.

Utilizou-se o tratamento estatístico de natureza descritiva, com apresentação de tabelas para a caracterização do professor quanto à qualificação.

Para a caracterização quanto ao grau de satisfação, utilizou-se a técnica de análise da variância com duas variáveis de classificação, aplicada aos escores obtidos no escalograma de grau de satisfação.

6. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

6.1 Apresentação e análise dos dados obtidos através do questionário de caracterização.

Dos 43 professores de Formação Especial entrevistados: 16 (37,2%) lecionam no campo de Técnicas Comerciais, sendo que 11 nas escolas com salas-ambiente e 5 nas escolas sem salas-ambiente; 11 (25,6%) lecionam no campo de Práticas Integradas do Lar, sendo que 5 nas escolas com salas-ambiente e 6 nas escolas sem salas-ambiente; 11 (25,6%) lecionam no campo de Técnicas Industriais, sendo que 10 nas escolas com salas-ambiente e 1 nas escolas s/salas-ambiente; 5 (11,6%) lecionam no campo de Técnicas Agrícolas nas escolas c/salas-ambiente; nas escolas s/salas-ambiente não foi encontrada nenhuma situação deste campo.

Como vemos, há predominância dos Campos de Técnicas Comerciais e Técnicas Industriais nas escolas c/salas-ambiente, e nas escolas s/salas-ambiente predominam os campos de Práticas Integradas do Lar e Técnicas Comerciais (Conforme distribuição de professores por esses campos de estudo, indicado na Tabela 01).

TABELA 01

Distribuição dos Professores de Formação Especial das escolas com salas-ambiente e sem salas-ambiente no campo em que lecionam

Campo que lecionam	C/sala-ambiente	%	S/Sala-ambiente	%	Total	%
Técnicas Comerciais	11	68,8	05	31,3	16	37,2
Práticas Integradas do Lar	05	45,5	06	54,5	11	25,6
Técnicas Industriais	10	90,9	01	9,1	11	25,6
Técnicas Agrícolas	05	100,0	-	-	05	11,6
TOTAL	31	72,1	12	27,9	43	100,0

Conforme nos mostram as Tabelas 02 e 03, dos 43 professores de Formação Especial entrevistados, 35 (81,4%) possuem Terceiro Grau entre (completo e incompleto), sendo que 20 em Pedagogia, 15 em outros cursos, tais

Em virtude das escolas sem salas-ambiente oferecerem, no máximo, 2 campos de Formação Especial (ficando praticamente 1 (um) professor para cada campo), o número da amostra de professores para estas escolas foi bem menor do que o número da amostra de professores das escolas com salas-ambiente.

5.2 Instrumento de Coleta de Dados

Para a coleta de dados, foram utilizados 2 (dois) instrumentos:

- Questionário para caracterizar o professor de Formação Especial;
- Escalograma para medir e confrontar o grau de satisfação do professor de Formação Especial das escolas com salas-ambiente, com o das escolas sem salas-ambiente.

É válido ressaltar que os itens do escalograma foram elaborados tomando como base frases na afirmativa, que os próprios professores de Formação Especial escreverem, por ocasião de uma reunião realizada entre estes professores e elementos da Secretaria de Educação, referente aos problemas que enfrentavam nesta área. Isto possibilitou uma maior riqueza de informações e fidedignidade dos dados levantados.

5.3 Coleta de Dados

Os instrumentos foram aplicados a 43 professores de Formação Especial, sendo 31 das escolas com salas-ambiente e 12 das escolas sem salas-ambiente.

Observou-se que nas escolas em que o Diretor foi mais aberto, possibilitando aos professores preencherem os instrumentos sem a presença dele, estes responderam mais rapidamente e mais confiantes no que escreviam, ao passo que, nas escolas cujo Diretor e/ou Coordenador de área reuniu os professores, dando um caráter mais formal à aplicação, estes custavam muito a responder, tinham mais dificuldades para entender as perguntas.

É importante salientar que esta etapa do trabalho foi difícil de realizar. Existiram dificuldades de aceitação à aplicação dos instrumentos por parte de alguns Diretores e Professores. Um Diretor chegou a omitir a presença dos Professores de Formação Especial, sendo necessário voltar 3 (três) vezes à escola para concluir-se a aplicação. Um outro Diretor dificultou o trabalho, achando que era movimento político. E ainda alguns professores mostraram-se temerosos, achando que era um levantamento para diminuir sua carga horária e outros acharam que era para eliminar o sistema de sala-ambiente.

5.4 Técnica de Análise dos Dados

Para levar a efeito a análise dos dados, foram considerados 2 (dois) aspectos: Caracterização quanto à qualificação e quanto ao grau de satisfação dos Professores de Formação Especial das escolas com salas-ambiente e sem salas-ambiente.

Utilizou-se o tratamento estatístico de natureza descritiva, com apresentação de tabelas para a caracterização do professor quanto à qualificação.

Para a caracterização quanto ao grau de satisfação, utilizou-se a técnica de análise da variância com duas variáveis de classificação, aplicada aos escores obtidos no escalograma de grau de satisfação.

6. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

6.1 Apresentação e análise dos dados obtidos através do questionário de caracterização.

Dos 43 professores de Formação Especial entrevistados: 16 (37,2%) lecionam no campo de Técnicas Comerciais, sendo que 11 nas escolas com salas-ambiente e 5 nas escolas sem salas-ambiente; 11 (25,6%) lecionam no campo de Práticas Integradas do Lar, sendo que 5 nas escolas com salas-ambiente e 6 nas escolas sem salas-ambiente; 11 (25,6%) lecionam no campo de Técnicas Industriais, sendo que 10 nas escolas com salas-ambiente e 1 nas escolas s/salas-ambiente; 5 (11,6%) lecionam no campo de Técnicas Agrícolas nas escolas c/salas-ambiente; nas escolas s/salas-ambiente não foi encontrada nenhuma situação deste campo.

Como vemos, há predominância dos Campos de Técnicas Comerciais e Técnicas Industriais nas escolas c/salas-ambiente, e nas escolas s/salas-ambiente predominam os campos de Práticas Integradas do Lar e Técnicas Comerciais (Conforme distribuição de professores por esses campos de estudo, indicado na Tabela 01).

TABELA 01

Distribuição dos Professores de Formação Especial das escolas com salas-ambiente e sem salas-ambiente no campo em que lecionam

Campo que lecionam	C/sala-ambiente	%	S/Sala-ambiente	%	Total	%
Técnicas Comerciais	11	68,8	05	31,3	16	37,2
Práticas Integradas do Lar	05	45,5	06	54,5	11	25,6
Técnicas Industriais	10	90,9	01	9,1	11	25,6
Técnicas Agrícolas	05	100,0	-	-	05	11,6
TOTAL	31	72,1	12	27,9	43	100,0

Conforme nos mostram as Tabelas 02 e 03, dos 43 professores de Formação Especial entrevistados, 35 (81,4%) possuem Terceiro Grau entre (completo e incompleto), sendo que 20 em Pedagogia, 15 em outros cursos, tais

como: História, Filosofia Pura, Agronomia, Matemática, Ciências Contábeis, Engenharia de Pesca. Somente 1 (2,3%) possui seu maior grau de instrução como Licenciado em Curta Duração em Artes Práticas; 7 (16,3%) possuem Segundo Grau completo, sendo 3 com curso normal e 4 portadores de cursos técnicos profissionalizantes.

TABELA 02

Distribuição dos Professores de Formação Especial das escolas com salas-ambiente e sem salas-ambiente, quanto ao grau de instrução

Grau de Instrução	C/Sala-ambiente	S/Sala-ambiente	Total	%
3.º Grau Completo	15	05	20	46,5
3.º Grau Incompleto	10	05	15	34,9
Licenciatura Curta	01	—	01	2,3
2.º Grau Completo	05	02	07	16,3
TOTAL	31	12	45	100,0

TABELA 03

Distribuição dos Professores de Formação Especial das escolas com salas-ambiente e sem salas-ambiente, no curso que possuem (entre completo, incompleto)

Nome do Curso	C/Sala-ambiente		S/Sala-ambiente		Total	%
	Completo	Incompleto	Completo	Incompleto		
Pedagogia	10	04	04	02	20	46,5
História	02	03	—	02	07	16,2
Filosofia Pura	01	01	—	—	02	4,7
Agronomia	02	—	—	—	02	4,7
Matemática	—	01	—	—	01	2,3
Ciências Contábeis	—	01	01	—	02	4,7
Engenharia de Pesca	—	—	—	01	01	2,3
Licenciatura Curta						
Artes Práticas	01	—	—	—	01	2,3
Curso Normal	02	—	01	—	03	7,0
Contabilidade	02	—	—	—	02	4,7
Técnico Agrícola	—	—	01	—	01	2,3
Técnico Industrial	—	—	01	—	01	2,3
TOTAL	21	10	07	05	43	100,0

A Tabela 04 apresenta o nível de formação dos professores de Formação Especial para o Campo de Estudo que lecionam. Constatou-se que dos 43 Professores de Formação Especial entrevistados, 23 (53,5%) têm formação de nível médio, sendo que 14 lecionam nas escolas c/salas-ambiente e 9 nas escolas s/salas-ambiente; 17 (39,5%) têm formação a nível de Curta Duração e lecionam nas escolas c/salas-ambiente. Nas escolas s/salas-ambiente não foi encontrada nenhuma situação de Professor com formação a nível de Curta Duração e os outros 3 (7%) professores das escolas s/salas-ambiente não possuem formação de Curta Duração e nem de nível médio. Onde se conclui que eles estão lecionando sem a mínima qualificação que a Formação Especial requer a nível de Primeiro Grau.

TABELA 04

Distribuição dos Professores de Formação Especial das escolas com salas-ambiente e sem salas-ambiente quanto ao nível de formação, segundo campo que lecionam

Nível de Formação para que lecionam	NÍVEL DE CURTA DURAÇÃO				NÍVEL MÉDIO			
	C/Sala-ambiente	S/Sala-ambiente	Total	%	C/Sala-ambiente	S/Sala-ambiente	Total	%
SIM	17	—	17	39,5	14	09	23	53,5
NÃO	14	12	26	60,5	17	03	20	46,5
TOTAL	31	12	43	100,0	31	12	43	100,0

Como nos mostra a Tabela 05, dos 32 professores de Formação Especial que pretendem fazer novos cursos, 18 (56,2%) pretendem fazer curso de especialização em algum setor do campo de Formação Especial. Informaram que parte de seus insucessos era também em virtude do não oferecimento destes cursos, por parte da Secretaria de Educação. Reforçaram eles que, mesmo Licenciados, a referida área requer constante atualização e aprendizagem de novas técnicas, a fim de manter sempre contínua a motivação para atividades práticas na sala-ambiente e aqueles que nem sequer são Licenciados e nem trabalham em salas-ambiente teriam oportunidade de obter melhor conhecimento e domínio de técnicas apropriadas para desenvolver atividades práticas no sistema de aula comum. Somente 3 (9,4%) Professores pretendem fazer Licenciatura Curta em Artes Práticas; ainda 11 (34,4%) pretendem fazer outros cursos, tais como: Pedagogia, Direito, Ciências Contábeis, Agronomia, Economia Doméstica.

TABELA 05

Distribuição dos Professores de Formação Especial das escolas com salas-ambiente e sem salas-ambiente, no curso que pretendem fazer

Nome do Curso que pretendem fazer	C/Sala-ambiente	S/Sala-ambiente	Total	%
Curso de Especialização em Formação Especial	15	03	18	56,2
Licenciatura Curta em Artes Práticas	01	02	03	9,4
Pedagogia	04	01	05	15,7
Direito	02	01	03	9,4
Ciências Contábeis	01	—	01	3,1
Agronomia	01	—	01	3,1
Economia Doméstica	01	—	01	3,1
TOTAL	25	07	32	100,0

Quanto à situação funcional dos Professores de Formação Especial entrevistados, a maioria — 29 (67,4%) — é contratada a título precário; 8 (18,6%) são efetivos e contratados, isto é, possuem uma cadeira e um contrato; somente 6 (14%) possuem situação funcional estabilizada (conforme nos mostra a Tabela 06).

TABELA 06

Distribuição dos Professores de Formação Especial das escolas com salas-ambiente e sem salas-ambiente, segundo situação funcional

Situação Funcional	C/Sala-ambiente	S/Sala-ambiente	Total	%
Contratado h/a	22	07	29	67,4
Efetivo e Cont. h/a	05	03	08	18,6
Efetivo	04	02	06	14,0
TOTAL	31	12	43	100,0

Quanto à experiência profissional dos Professores de Formação Especial, dos 43 professores entrevistados, 16 (37,2%) têm entre 1 a 5 anos de serviço no magistério; 11 (25,6%) têm entre 6 e 10 anos; 11 (25,6%) têm entre 11 a 20 anos e 5 (11,6%) têm acima de 20 anos de serviço (conforme indicação na Tabela 07).

TABELA 07

Distribuição dos Professores de Formação Especial das escolas com salas-ambiente e sem salas-ambiente, quanto ao tempo de serviço no magistério

Tempo de Serviço no Magistério	C/Sala-ambiente	S/Sala-ambiente	Total	%
Menos de 1 ano	—	—	—	—
De 1 a 5 anos	11	05	16	37,2
De 6 a 10 anos	09	02	11	25,6
De 11 a 15 anos	02	04	06	14,0
De 16 a 20 anos	05	—	05	11,6
Acima de 20 anos	04	01	05	11,6
TOTAL	31	12	43	100,0

Quanto à renda mensal como Professores, a maioria — 29 (67,4%) — dos entrevistados percebe entre 4.100,00 a 6.000,00; 5 (11,6%) percebem entre 2.100,00 a 4.000,00 e 9 (21%) percebem acima de 8.000,00 (conforme distribuição destes professores por renda mensal, indicado na Tabela 08).

TABELA 08

Distribuição dos Professores de Formação Especial das escolas com salas-ambiente e sem salas-ambiente, quanto à renda mensal como professor

Renda mensal como Professor	C/Sala-ambiente	S/Sala-ambiente	Total	%
Menos de 2.000,00	—	—	—	—
De 2.100,00 a 4.000,00	03	02	05	11,6
De 4.100,00 a 6.000,00	12	03	15	34,9
De 6.100,00 a 8.000,00	10	04	14	32,5
Acima de 8.000,00	06	03	09	21,0
TOTAL	31	12	43	100,0

Salários vigentes em agosto/1979.

Conforme nos mostra a Tabela 09, dos 43 Professores de Formação Especial entrevistados, apenas 23,3% exercem outras atividades remuneradas fora da educação. Os professores se negaram a responder o nome destas atividades e o salário que percebem por elas. Somente 1 (um) professor res-

pondeu que percebe como Contador Cr\$ 35.000,00 (trinta e cinco mil cruzeiros), por 100 horas mensais de trabalho, enquanto como professor, por 100 horas mensais, ele percebe aproximadamente Cr\$ 6.000,00 (seis mil cruzeiros).

TABELA 09

Distribuição dos Professores de Formação Especial das escolas com salas-ambiente e sem salas-ambiente, segundo atividades que exercem fora da educação

Outras Atividades fora da educação	C/Sala-ambiente	S/Sala-ambiente	Total	%
SIM	05	05	10	23,3
NÃO	26	07	33	76,7
TOTAL	31	12	43	100,0

Dos 43 professores de Formação Especial entrevistados, 42 (97,7%) consideram o sistema de sala-ambiente de fundamental importância às atividades práticas; apenas 1 (2,3%) professor de escola s/sala-ambiente considera o sistema dispensável porque não o conhece (conforme indicação da Tabela 10).

TABELA 10

Distribuição dos Professores de Formação Especial das escolas com salas-ambiente e sem salas-ambiente, segundo importância do sistema de sala-ambiente

Considera importante o sistema sala-ambiente	C/Sala-ambiente	S/Sala-ambiente	Total	%
SIM	31	11	42	97,7
NÃO	—	01	01	2,3
TOTAL	31	12	43	100,0

Dos 31 professores das escolas c/sala-ambiente que opinaram sobre o motivo por que consideram importante o sistema de sala-ambiente, 19 (61,3%) afirmaram que seria impossível ministrar com eficiência aula prática no regime de aula teórica; 4 (12,9%) afirmaram que a sala-ambiente oferece maior motivação, como também facilita a aprendizagem; 2 (6,5%) professores de Técnicas Agrícolas afirmaram que não só sala-ambiente seria importante,

como também o campo com aulas desenvolvidas através de métodos experimentais; 2 (6,5%) afirmaram que possibilita aos alunos formação e iniciação para o trabalho e 4 (12,9%) não souberam explicar o motivo.

Dos 12 professores de Formação Especial das escolas s/salas-ambiente que opinaram, 9 (75%) afirmaram que as aulas práticas não alcançam o êxito desejado, justamente por não disporem de salas-ambiente; 2 (16,7%) afirmaram que a sala-ambiente proporciona melhor formação técnica aos estudantes; 1 (8,3%) afirmou desconhecer o Sistema de sala-ambiente, por isso talvez fosse dispensável.

Dificuldades principais que os professores de Formação Especial das escolas c/salas-ambiente e s/salas-ambiente afirmaram encontrar no exercício da profissão. (*)

Dos 31 professores de Formação Especial entrevistados que lecionam nas escolas c/salas-ambiente, 17 (54,8%) consideram a falta de material (Consumo e permanente) como uma grande dificuldade que interfere no exercício de sua profissão. Oito (25,8%) consideram como dificuldade a falta de assistência técnica às máquinas; 5 (16,1%) consideram como dificuldade a falta de apoio técnico, assistência financeira das Entidades Competentes; 4 (12,9%) consideram como dificuldade: a falta de água na sala-ambiente; 3 (9,6%) consideram: a falta de iluminação, ventilação e salas sem separação; 2 (6,4%) consideram: falta de apoio e valorização da Direção da escola para com a Formação Especial e ausência de uma Supervisora, que entendesse e orientasse corretamente as Artes Plásticas; 1 (3,2%) considera como dificuldade a falta de participação e interesse por parte dos alunos e a distância da residência para o local de trabalho; ainda 3 (9,7%) afirmaram não encontrar nenhuma dificuldade no exercício de sua profissão.

E dos 12 professores de Formação Especial entrevistados que lecionam nas escolas s/salas-ambiente, 10 (83,3%) consideram como grande dificuldade a falta de material de consumo; 7 (58,3%) consideram: a falta de sala-ambiente; 5 (41,6%) a falta de treinamento, má remuneração, falta de diário escolar adequado à Formação Especial; 2 (16,6%) consideram: falta de apoio da Direção da Escola, falta de colaboração do Serviço de Supervisão e turmas com grande número de alunos. Somente 1 (8,3%) considera como dificuldade a falta de outro professor e ainda 1 (8,3%) não soube dizer.

6.2 Apresentação e análise dos dados obtidos através do escalograma de grau de satisfação do Professor de Formação Especial das escolas com salas-ambiente e sem salas-ambiente.

(*) OBS.: Como cada professor entrevistado apresentou mais de uma dificuldade, o índice percentual foi calculado por número de frequência da dificuldade apresentada, portanto, os escores obtidos não estão fechando em 100%.

TABELA 11

Notas apresentadas pelos Professores de Formação Especial das escolas com salas-ambiente, segundo itens do escalograma de Grau de Satisfação

Item														Total	Média
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13		
1	5	5	7	8	7	6	7	4	9	8	8	8	6	88	6,8
2	7	7	5	10	7	8	9	4	9	10	6	9	7	98	7,5
3	6	7	5	2	3	1	9	4	9	7	7	8	9	77	5,9
4	6	7	6	7	6	7	7	6	7	6	8	7	7	87	6,7
5	3	3	2	2	5	1	5	0	5	2	8	1	1	38	2,9
6	5	5	3	6	3	0	5	5	10	5	6	8	4	65	5,0
7	7	7	7	8	7	5	8	1	9	7	9	7	8	90	6,9
8	5	5	3	8	5	1	5	5	10	7	8	8	3	73	5,6
9	6	6	2	2	2	10	9	2	10	8	10	9	3	79	6,1
10	8	8	3	2	3	10	9	2	10	8	10	9	3	85	6,5
11	7	5	4	2	10	10	9	5	10	9	10	10	4	95	7,3
12	2	2	9	10	5	10	9	1	8	8	10	9	9	92	7,1
13	2	3	3	9	1	10	9	2	10	9	9	8	9	84	6,5
14	8	7	3	2	3	10	9	3	10	8	10	9	3	85	6,5
15	5	0	6	6	1	0	5	0	3	5	7	4	6	48	3,7
16	5	1	2	5	2	0	8	1	8	4	6	6	6	54	4,2
17	0	1	0	5	1	0	8	0	1	8	1	8	7	40	3,1
18	6	6	6	6	8	0	9	0	3	9	10	10	9	82	6,3
19	10	10	10	10	8	8	9	10	10	7	10	9	9	120	9,2
20	3	2	5	5	8	0	6	0	8	4	8	6	0	55	4,2
21	3	5	3	5	10	6	8	8	9	9	9	9	9	93	7,1
22	7	7	5	7	9	7	8	5	8	7	7	8	6	91	7,0
23	3	3	3	8	5	5	5	6	5	2	6	5	5	61	4,7
24	0	0	0	10	3	0	9	5	3	4	8	8	5	55	4,2
25	7	8	8	9	4	3	8	4	7	8	9	7	8	90	6,9
26	0	0	0	10	3	0	9	5	3	4	8	8	4	54	4,2
27	8	5	0	8	5	7	6	6	8	8	5	6	7	79	6,1
28	10	10	10	10	8	10	10	7	10	10	10	10	10	125	9,6
29	8	10	6	5	10	7	7	0	8	7	9	8	5	90	6,9
30	3	1	0	5	7	6	8	1	6	4	9	3	4	57	4,4
Total	155	146	126	192	159	148	252	102	226	202	241	225	176	2330	
Média	5,2	4,9	4,2	6,4	5,5	4,9	7,8	3,4	7,6	6,8	8,0	7,5	5,9		6,0

TABELA DE ANOVA

Origem da Variação	S.Q.	G.L.	Q.M.	F
Entre itens	1.341,1	12	111,8	27,60
Entre sujeitos	923,5	29	31,84	7,77
Erro	1.410,5	348	4,05	
TOTAL	3.675,4	389		

Os sujeitos estabelecem uma hierarquia entre os itens. O grau de satisfação varia entre os sujeitos.

PROFESSORES COM SALAS-AMBIENTE

Nível de Satisfação	N.º de Sujeitos	Itens
< 5 - baixo	09	2-3-6-8
5 — 7 - médio	15	1-4-5-10-13
> 7 - alto	06	7-9-11-12

Dos 30 professores de Formação Especial das escolas com salas-ambiente, que concederam nota correspondente aos itens do escalograma; 9 (30%) apresentaram nível de satisfação baixo; 15 (52%) apresentaram nível de satisfação médio, e o restante que corresponde à minoria - 6 (20%) - apresentou nível de satisfação alto.

Quanto aos itens, o nível de satisfação baixo foi detectado no 2-3-6-8, que correspondem respectivamente: Atendimento das necessidades quanto ao material de consumo; apoio dos órgãos técnicos à Formação Especial; atuação da Supervisão Escolar na orientação das atividades do Professor de Formação Especial; Promoção pela Secretaria de Educação ou pela escola de cursos de treinamento e atualização para os Professores de Formação Especial.

O nível de satisfação médio foi detectado nos itens 1, 4, 5, 10, 13 que correspondem respectivamente: Atendimento das necessidades de instalação e equipamentos, diário escolar condizente com a realidade da Formação Especial; valorização da Formação Especial no Sistema Educacional; Conscientização dos pais quanto à importância da Formação Especial para a formação do aluno; situação da avaliação do rendimento do aluno de Formação Especial quanto à promoção à série seguinte.

O nível de satisfação alto foi detectado nos itens 7, 9, 11, 12 que correspondem, respectivamente: Valorização da Formação Especial pelo aluno; apoio e colaboração da direção da escola para com a Formação Especial; sentimento de realização profissional do professor de Formação Especial; adequação dos conteúdos da Formação Especial às necessidades do aluno.

TABELA 12

Notas apresentadas pelos Professores das escolas sem salas-ambiente, segundo itens do escalograma de Grau de Satisfação

Item														Total	Média	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13			
Sujeito																
1	4	2	2	6	7	5	8	2	5	6	7	5	4	63	4,8	
2	6	2	2	0	0	2	5	4	4	4	6	5	5	45	3,5	
3	3	1	0	1	5	1	4	0	5	6	5	5	4	40	3,1	
4	6	2	0	5	7	3	6	0	5	6	7	4	3	54	4,1	
5	5	1	0	7	5	3	7	0	8	8	7	3	6	60	4,6	
6	6	4	0	10	5	7	10	2	10	10	9	10	9	92	7,1	
7	0	0	0	2	0	5	7	4	4	7	8	4	6	47	3,6	
8	2	1	0	0	5	2	8	2	3	6	9	8	7	53	4,1	
9	3	8	0	0	8	8	8	0	10	8	10	10	5	78	6,0	
10	2	1	1	0	6	1	8	2	0	6	8	9	2	46	3,5	
11	1	2	2	3	6	3	4	0	5	6	7	3	4	46	3,5	
12	8	9	4	4	9	10	9	0	8	0	10	8	7	86	6,6	
Total	46	33	11	38	63	50	84	16	67	73	93	74	62	710		
Média	3,8	2,7	0,9	3,2	5,3	4,2	7,0	1,3	5,6	6,1	7,8	6,2	5,2		4,5	

TABELA DE ANOVA

Origem de Variação	S.Q.	G.L.	Q.M.	F
Entre itens	630,1	12	52,51	11,57
Entre sujeitos	253,5	11	23,05	5,08
Erro	599	132	4,54	
TOTAL	1.482,6	155		

Os escores médios dos itens se diferenciam quanto ao grau de satisfação. O teste de Tukey indica que o grau de satisfação do sujeito 12 difere significativamente do grau de satisfação dos sujeitos 1, 2, 3, 10 e 11. Os demais sujeitos não diferem significativamente quanto ao grau de satisfação.

PROFESSORES SEM SALAS-AMBIENTE

Nível de Satisfação	N.º de Sujeitos	Itens
< 5 - baixo	10	1,2,3,4,6,8
5 7 - médio	01	5,9,10,12,13
> 7 - alto	01	7, 11

Dos 12 professores de Formação Especial das escolas sem salas-ambiente que concederam nota aos itens do escalograma de satisfação, a maioria - 10 (83,4%) - apresentou nível de satisfação baixo, somente 1 (8,3%) apresentou nível de satisfação médio e ainda 1 (8,3%) nível de satisfação alto.

Quanto aos itens, o nível de satisfação baixo foi detectado no 1, 2, 3, 4, 6 e 8, que correspondem, respectivamente: Atendimento das necessidades de instalações e equipamentos; atendimento das necessidades quanto ao material de consumo, apoio dos órgãos técnicos da Secretaria de Educação à escola no que se refere à Formação Especial; diário escolar condizente com a realidade de Formação Especial; atuação da Supervisão Escolar na orientação das atividades instrucionais; Promoção pela Secretaria de Educação ou pela escola de cursos de treinamento e atualização para os Professores de Formação Especial.

O nível de satisfação médio foi detectado nos itens 5, 9, 10, 12 e 13 que correspondem, respectivamente: valorização da Formação Especial no Sistema Educacional; apoio e colaboração da direção da escola para com a formação especial; conscientização dos pais quanto à importância da Formação Especial para com a formação do aluno; adequação dos conteúdos de Formação Especial às necessidades do aluno; situação da avaliação do rendimento do aluno de Formação Especial, quanto à promoção à série seguinte.

O nível de satisfação alto foi detectado somente nos itens 7 e 11 que correspondem respectivamente: Valorização da Formação Especial pelo aluno e sentimento de realização profissional do Professor de Formação Especial.

Confrontando o grau de satisfação dos Professores de Formação Especial das escolas com salas-ambiente com os Professores das escolas sem salas-ambiente, verificou-se:

Professores com salas-ambiente média - 5,9
variância - 2,40

Professores sem salas-ambiente média - 4,3
variância - 1,79

Onde se conclui que o grau de satisfação dos Professores das escolas com salas-ambiente é significativamente maior que o dos Professores das escolas sem salas-ambiente ($t = 3,21$) ao nível de 5% significância.

7. CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Com base nos dados apresentados, pôde-se concluir que a qualificação dos Professores de Formação Especial a nível de Primeiro Grau não corresponde às considerações constantes na Lei 5.692.

Constatou-se que somente 17 professores dos 43 entrevistados são qualificados, isto é, possuem treinamento a nível de Curta Duração para o campo em que lecionam. O restante possui apenas formação de nível médio e existem ainda aqueles professores que não possuem formação nem de nível médio.

Verificou-se, através dos dados coletados, que nenhum professor de Formação Especial das escolas sem salas-ambiente recebeu treinamento a nível de Curta Duração para o que lecionam, portanto, não são qualificados. Alguns destes professores afirmaram que, por não dispor do recurso sala-ambiente, necessitariam de treinamento e orientação especial, a fim de conduzir com êxito as atividades práticas na sala de aula comum.

Foi constatado lecionando em um dos campos de Formação Especial, professores estritamente especializados, como no caso: o formado em Ciências Contábeis, Agronomia e Engenharia. A própria Lei 5.692 considerou prejudicial à Formação Especial a presença destes professores, em virtude desta a nível de Primeiro Grau não objetivar preparar técnicos especializados, mas sim iniciar para o trabalho e sondar as aptidões dos educandos.

Os professores de Formação Especial sugeriram para contornar a distorção quanto à qualificação e corrigir parte de seus insucessos, quanto ao atingimento do objetivo principal proposto pela Lei, o oferecimento de Curso de Especialização em algum setor de Formação Especial, por parte da Secretaria de Educação, já que desde 1975 as Faculdades de Educação do Ceará não oferecem Cursos de Licenciatura de Curta Duração em Artes Práticas. Tal curso, segundo eles, proporcionaria as atividades práticas: atualização e aprendizagem de novas técnicas.

Quanto ao nível de satisfação dos Professores de Formação Especial, constatou-se que é baixo, sobretudo nos Professores que lecionam nas escolas sem salas-ambiente. Entretanto, os Professores dos dois critérios analisados apresentaram insatisfação com relação à falta de equipamentos, à falta de material de consumo, falta de apoio técnico dos órgãos da Secretaria de Educação; falta de atendimento e orientação da Supervisão Pedagógica às atividades práticas e à falta de Promoção de Cursos de Treinamento por parte da Secretaria de Educação e da própria escola quando no caso da Secretaria de Educação não oferecer. Foi constatado ainda nível de insatisfação dos Professores de Formação Especial das escolas sem salas-ambiente justamente por não trabalhar em salas-ambiente; afirmaram que as aulas práticas não alcançavam o êxito desejado por não dispor deste recurso (sala-ambiente).

Segundo informações dos Professores de Formação Especial, todas essas variáveis acima citadas interferem consideravelmente no exercício de sua

profissão, conseqüentemente no não atingimento dos objetivos propostos pela Lei 5.692. Um professor colocou como observação no seu questionário: "Não obstante os esforços dos Professores de Salas-Ambiente no sentido de superar os impasses surgidos ao longo do dia a dia, o trabalho de sondagem de aptidões feito até agora nesta escola, não conseguiu atingir de modo satisfatório os objetivos propostos pela Lei 5.692/71. As condições e recursos de que dispomos estão longe de oferecerem ao aluno situações de aprendizagem e orientação a fim de que possam optar conscientemente no final do período".

Face a estas constatações, cabe uma tomada de posição dos setores da Secretaria de Educação envolvidos nesse trabalho, com vistas ao atingimento dos objetivos propostos pela Lei 5.692, no que se refere à Formação Especial.

Sugerem-se alguns aspectos que poderão ser considerados nessa tomada de posição:

- a) Garantir o atendimento das necessidades de instalações e equipamentos para o desenvolvimento da Formação Especial;
- b) Garantir o atendimento das necessidades quanto ao material de consumo;
- c) Oferecer sistematicamente apoio técnico às escolas;
- d) Oferecer sistematicamente às Supervisoras Escolares uma orientação específica que possibilite o atendimento e orientação adequada aos Professores de Formação Especial;
- e) Oferecer cursos de treinamento e atualização para os Professores de Formação Especial;
- f) Estabelecer convênios com as Universidades, para a promoção de Cursos de Licenciatura Curta em Artes Práticas.

Acredita-se que o trabalho de Formação Especial só terá sentido dentro do enfoque abordado pela Lei 5.692, se forem tomadas medidas que garantam resultados eficazes. Do contrário, aumentará o número de Professores insatisfeitos e de distorções que irão somar-se a tantas outras já evidenciadas no Sistema Educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Leis, decretos etc. Lei 5.692, de 11.08.1971.
CEARÁ, Secretaria de Educação. *Currículo do Primeiro Grau; Formação Especial*. Fortaleza 1974 v. 2.
CEARÁ, Secretaria de Educação *Boletim técnico-pedagógico*. Fortaleza, 1977.
CERVO, A. L. & BERVIAN, P. A. *Metodologia Científica*. São Paulo, M. C. Graw-Hill, 1972.
RUMMEL, F. J. *Introdução aos procedimentos de pesquisas em educação*. Porto Alegre, Globo, 1964.

